

fonte: Boleto Brasileiro

class.: 473

data: 6/4/95

pg.: 15

Paulo de Araújo



Índios de 76 povos estão reunidos em Luziânia (GO) para cobrar do governo uma nova política indigenista

## Índios querem substituir Funai por novo órgão

José Rezende Jr.

Os índios querem a extinção da Funai e sua substituição por um órgão com mais recursos, maior engajamento na causa indígena e menos vulnerável a pressões políticas e econômicas.

A reivindicação consta de documento elaborado ontem por 200 lideranças, de 76 povos, que será entregue hoje ao presidente Fernando Henrique e a parlamentares.

Os índios, que participam da Primeira Assembleia-Geral de Povos Indígenas, na Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI) em Luziânia (GO), querem ter voz ativa na formulação da política indigenista e reivindicam ainda a demarcação de todas as áreas indígenas e a manutenção dos artigos da Constituição que garantem o direito à terra.

As lideranças presentes à assembleia, promovida pelo Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil (Capoib), não poupam críticas à Funai.

**Falência** — “A Funai está falida.

Faltam recursos, muitos dos seus profissionais não estão identificados com a causa indígena e ela sofre muita pressão política e econômica”, avalia João Sateré-Maué, membro da comissão executiva do Capoib.

“Na Funai, servidores passam 20 anos trabalhando contra os índios e não podem ser demitidos”, critica Sebastião Manchinery, do Conselho

das (Coiab), uma das entidades integrantes do Capoib.

A antropóloga Ana Maria Costa, chefe do departamento de Identificação e Delimitação de Terras da Funai, que representa o órgão no encontro, concorda com algumas das críticas.

**Convivência** — Mesmo sendo contra a extinção da Funai, a antropóloga admite que faltam infra-estrutura, dinheiro e recursos humanos.

As lideranças e a Funai estão unidos, porém, contra a proposta do Ministério da Justiça de estimular a convivência de índios e brancos em áreas indígenas.

O ministério quer que os brancos que ocupem de boa-fé uma área indígena tenham o direito de defesa nos processos de demarcação.

*“Na Funai, servidores passam 20 anos trabalhando contra os índios”*

Sebastião Manchinery, membro do Conselho das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira